

EFICIÊNCIA DO PROCESSO DE TRADUÇÃO: UM ESTUDO LONGITUDINAL DO DESENVOLVIMENTO DA SUBCOMPETÊNCIA ESTRATÉGICA DE TRADUTORES E TRADUTORAS EM FORMAÇÃO

Wesley Sousa Rodrigues¹

Tânia Liparini Campos²

RESUMO: O presente estudo tem como intuito investigar a eficácia do processo tradutório, partindo da análise do tempo utilizado na tarefa de tradução e sua relação com a qualidade da tradução. Observando que, “a eficiência do processo de tradução” é um índice para acessar a subcompetência estratégica, no qual o desenvolvimento está sendo analisado por intermédio do estudo longitudinal de tradutores e tradutoras em processo de formação. Para isso, foram coletados dados de 6 discentes de um curso de tradução, em dois momentos distintos: no ingresso do curso, e em 1 ano e meio após esse ingresso no curso. Como aporte teórico-metodológico, analisamos os dados com base nos procedimentos de pesquisa do grupo PACTE (2008) e na ferramenta de avaliação de tradução: *Assessing Translation – A Manual for Requesters*. Além disso, realizamos três tarefas de tradução para cada etapa da coleta: i) uma tradução de um texto jornalístico; ii) uma tradução de texto para legenda; e iii) uma tradução de um texto técnico-científico. Os resultados apontaram que a subcompetência estratégica se desenvolveu durante o período entre as coletas de dados, especificadamente, em um ano e meio, ou seja, a eficiência do processo de tradução tendeu a ser maior na 2ª fase da pesquisa em relação aos dados da 1ª fase.

PALAVRAS-CHAVE: Estudos da tradução; competência tradutória; eficiência do processo tradutório; subcompetência estratégica; conhecimento experto do tradutor.

ABSTRACT: This paper aims to investigate the effectiveness of the translation process, based on the analysis of the time used in the translation task and its relationship with the quality of the translation. “An efficient conversion process” is an index for accessing a strategic sub-competence, that development process is being analyzed by a longitudinal study of translators training process. In this regard, data were collected from 6 students of a translation course, at two different times: when they joined the course and 1 and a half years after they entered the course. As a theoretical and methodological contribution, we analyzed the data based on the research procedures of the PACTE (2008) and on the translation evaluation tool: *Assessing Translation - A Manual for Requesters*. In addition, we conducted three translation tasks for each stage of the collection: i) a translation of a journalistic text; ii) a translation of text for subtitles; and iii) a translation of a technical-scientific text. Results point that the strategic sub-competence developed during the period between data collections,

¹ Mestrando em Estudos da Linguagem, com ênfase em Análises linguísticas, textuais, discursivas e enunciativas, pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Também é estudante de Licenciatura em Letras-Inglês, pela Universidade Estácio de Sá. É Bacharel em Tradução pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

² Possui graduação em Letras - Bacharelado/Alemão (2001), e mestrado (2005) e doutorado (2010) em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais. Tem experiência na área de Linguística Aplicada / Estudos da Tradução e atua principalmente nos seguintes temas: abordagem cognitiva nos estudos da tradução, competência tradutória, sistemas de memória de tradução e formação em tradução. Atualmente é professora do Curso de Bacharelado em Tradução da Universidade Federal da Paraíba.

specifically, a year and a half. The efficiency of the translation process tended to be greater in the 2nd moment of research in relation to the data of the 1st moment.

KEYWORDS: Translation studies; translation competence; efficiency of the translation process; strategic sub-competence; translator expert knowledge.

Introdução³

A tradução é um processo interpretativo e comunicativo que consiste na reformulação de um texto com os meios de outra língua e que se desenvolve em um contexto social (HURTADO-ALBIR, 2001). Dessa forma, a tradução, como descrito pela autora anteriormente, requer a resolução de problemas encontrados no ato tradutório, medidas decisivas durante o processo de tradução e da ativação do conhecimento experto do tradutor e da tradutora.

As competências tradutórias têm sido estudadas periodicamente por grupos de pesquisa em Estudos da Tradução. O grupo de pesquisa PACTE (Processo na Aquisição da Competência Tradutória e Avaliação – do inglês: *Process in the Acquisition of Translation Competence and Evaluation*), em sua pesquisa de 2003, fala sobre a construção de um modelo de competência tradutória. Essas pesquisas vêm sendo desenvolvidas por meio da observação do desenvolvimento das subcompetências do tradutor e da tradutora.

Neste sentido, vale salientar que a investigação da eficiência do processo tradutório, de acordo com o grupo PACTE, se dá a partir da relação do tempo utilizado para a conclusão da tradução – tempo esse, subdividido conforme Jakobsen (2002), em: i) orientação (momento em que o sujeito inicia a tradução, ou seja, começa a digitar o texto); ii) redação (tempo gasto na elaboração do texto); e iii) revisão (tempo utilizado para revisar o texto) – e a qualidade do produto final, isto é, a tradução propriamente dita. A “eficiência do processo” é um indicador para acessar a subcompetência estratégica, que

consiste na capacidade do tradutor de gerenciar todo o processo de tradução e coordenar as demais subcompetências durante a realização da tarefa. Esta é considerada a subcompetência mais importante. Ela ocupa papel central na competência tradutória, pois é responsável pelo monitoramento das demais subcompetências, suprindo as deficiências em uma ou mais subcompetências. É responsável também pela identificação de problemas e pelos processos de tomada de decisão, gerenciando, desta forma, todo o processo tradutório (PACTE, 2003, p. 19-20).

³ Esse trabalho foi desenvolvido no âmbito do projeto: Competência tradutória e formação de Tradutores: o desenvolvimento das subcompetências específicas do tradutor, no período de 2015 a 2017, coordenado pelas Professoras Doutoras Tânia Liparini Campos, Camila Nathalia de Oliveira Braga e Luciane Leipnitz, da Universidade Federal da Paraíba.

O objetivo deste artigo foi desenvolver um estudo sobre a eficácia do processo tradutório a partir da análise do tempo despendido na tarefa de tradução e sua relação com a qualidade da tradução. O desenvolvimento da subcompetência foi investigado a partir de um estudo longitudinal com tradutores e tradutoras em formação, a partir de coleta de dados em dois momentos distintos: a 1ª fase – quando os/as estudantes ingressaram no curso de graduação em tradução e a 2ª fase – após 1 ano e meio do ingresso desses/as discentes no curso.

Assim, nesse estudo, esperou-se que na fase 2 os sujeitos apresentassem um processo de tradução mais eficaz, isto é, traduções de melhor qualidade, produzidas em menos tempo, em relação à fase 1.

Na próxima seção, será apresentada a fundamentação teórica na qual foi baseado o trabalho. Na seção seguinte, será apresentada a metodologia de pesquisa e na terceira seção, serão discutidos os principais resultados obtidos na primeira e segunda fases do projeto. Apresentando assim, as dificuldades e as problemáticas encontradas ao longo do processo analítico. Por fim, serão expostas as considerações finais deste trabalho.

1. Arcabouço teórico

Nesta pesquisa, toma-se como fundamentação teórica o manual *Hablamos Juntos – We speak together (Assessing Translation – A Manual for Requesters)*, vulgo TQA Tool, os artigos: A Construção de um Modelo de Competência Tradutória (PACTE, 2003), Subcompetência sobre conhecimentos em tradução: resultados da primeira fase de um estudo longitudinal (CAMPOS; BRAGA; LEIPNITZ, 2015) e Processo de redação da primeira versão da tradução por tradutores profissionais e alunos de tradução de JAKOBSEN (2002).

Os critérios de avaliação da qualidade do produto final foram baseados no TQA Tool. A partir dos pressupostos do *translation brief*: informações da língua de partida e da língua de chegada, tipo de texto, título do texto, público alvo e propósito comunicativo. As traduções foram avaliadas a partir dos componentes: língua de chegada (aspectos relativos às normas e convenções de uso da língua de chegada), adequação textual e funcional (adequação do texto ao propósito comunicativo da tradução), conteúdo não especializado (consistência em relação ao conteúdo do texto-fonte) e conteúdo especializado e terminologia (consistência terminológica em relação ao conteúdo especializado do texto-fonte).

A avaliação de cada uma das traduções foi realizada por quatro avaliadores (três pesquisadores da área dos Estudos da Tradução e um tradutor profissional) a partir dos critérios elencados. A cada tradução foi atribuída uma nota de 1 a 4 (sendo 4 a maior nota) e um conceito (adequada, necessita de pouca revisão, necessita de muita revisão e precisa ser refeita).

Conforme afirma PACTE (2003), a aquisição de conhecimento experto passa por diferentes etapas. Perpassando pela etapa inicial (conhecimento principiante), o conhecimento se torna gradualmente mais automático, até que a etapa final (conhecimento experto) é alcançada. Dessa maneira, a competência tradutória é desenvolvida, e efetivamente suas subcompetências também, principalmente a mais essencial, a estratégica, que é preponderante sobre as demais subcompetências, e, neste trabalho, será investigada a partir da variável eficiência do processo tradutório.

Os dados do registro de toques no teclado das atividades de digitação da tradução possibilitam a identificação clara de três diferentes fases no processo de tradução: uma fase inicial de orientação, uma fase intermediária de redação e uma fase final de revisão e monitoramento, segundo Krings e Mossop (2001 *apud* JAKOBSEN, 2002). Essa teoria foi utilizada para cálculos do tempo utilizado na tradução dos sujeitos.

O tempo e a qualidade estão relacionados com a eficiência, quando se fala de “traduzir em menos tempo”. Com isso, o registro de toques no teclado influencia na fase inicial de orientação, pois é marcada com uma pausa inicial mais longa do que as outras ao longo da tradução. Segundo Jakobsen (2002), a fase inicial de orientação é tratada como uma fase separada ou como parte da fase de redação. Já a fase intermediária de redação:

[...] vai da digitação da primeira tecla de produção do texto até a primeira digitação do último ponto final (ou toque equivalente no teclado). Geralmente, o fim da fase de redação pode ser identificado sem ambiguidade e é claramente visualizado na representação dos dados, já que a digitação do último ponto final é tipicamente seguida por uma grande quantidade de movimentos de cursor (seta, cliques do mouse, etc.) indicando que o texto alvo está sendo monitorado e reformulado (JAKOBSEN, 2002, p. 2.)

E na fase final de revisão e monitoramento, em que, foram analisados os processos realizados anteriormente, de certa forma, o ritmo foi diminuído para atentar-se apenas à redação. Pois Jakobsen considera que

[...] a velocidade de produção textual é consideravelmente menor do que a da fase intermediária, pois a atividade principal é o monitoramento do texto já existente. Essa atividade geralmente inclui uma grande quantidade de novas consultas ao texto fonte. Fontes de consulta também podem ser

novamente utilizadas em uma nova tentativa de lidar com os problemas que não foram resolvidos ou de validar uma solução proposta. Quando necessário, texto é deletado e substituído por soluções alternativas, e o formato do texto, ortografia e pontuação são ajustados. Essa fase dura até o tradutor decidir que a tradução está finalizada e pronta para ser submetida (JAKOBSEN, 2002, p. 2).

Dessa maneira, fica mais claro o quanto o tempo é importante e decisivo, quando relacionado à qualidade das traduções. Assim, ambos se relacionam diretamente com a eficiência. Na seção a seguir, apresentamos o percurso metodológico desse estudo.

2. Metodologia

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, enriquecida com vários exemplos e argumentos sobre as subcompetências tradutórias, a eficiência tradutória e a avaliação de traduções. Para a coleta de dados foram utilizados o programa Camtasia, que grava a tela do computador e capta todo movimento feito nela e o *software* Translog, que registra os movimentos do teclado durante o processo de redação da tradução.

Com o Translog 2000⁴, é possível ver o tempo que os sujeitos levaram para começar a digitar o texto de chegada, ou orientação, ver o tempo da redação, da revisão e o tempo final, assim como, todas as edições e reedições ao longo do processo de tradução.

Os dados foram recolhidos nos anos de 2014 e 2016. No projeto inicial, os anos previstos para as coletas seriam (2014-2015), porém, houve uma greve na Universidade Federal da Paraíba que impossibilitou o cumprimento do prazo da 2ª coleta. Levando isso em consideração, foram utilizados os dados da 1ª fase (2014) e da 2ª fase (2016) de coleta. Essa coleta se deu através de encontros feitos no Laboratório de Tradução com supervisão da coordenadora do projeto.

O perfil dos seis sujeitos selecionados era: i) estudantes de curso de graduação em tradução, recém-ingressos; ii) nenhuma experiência profissional como tradutor/a; iii) falantes nativos/as do português; iv) conhecimento na língua estrangeira (inglês): nível básico a intermediário. Destes seis, apenas quatro participaram desta pesquisa na fase 2, pois houve desistência por parte dos sujeitos 03 e 04.

Para as tarefas de tradução da primeira e da segunda coleta de dados, realizada, cada uma, em três etapas, foram utilizados três textos de partida: um *script* de legenda, um texto jornalístico e um texto técnico-científico. Em níveis de dificuldade, o *script* era o texto mais fácil do que os outros dois, o texto jornalístico era o de nível médio e o texto técnico-

⁴ Para maiores informações consulte: <http://www.translog.dk/default.asp?id=20>

científico era o de nível difícil. O nível de dificuldade dos textos foi mensurado inicialmente através do teste de legibilidade *Flesch Kincaid Reading Ease* do autor Flesch (1974) e atestado, posteriormente, pelos dados do questionário sobre problemas de tradução, no qual os sujeitos avaliam a dificuldade encontrada para traduzir cada um dos textos.

Neste sentido, os sujeitos eram monitorados pelo Translog que resultou em arquivos “log” e o Camtasia que resultou em vídeos. Além disso, como foi mencionado inicialmente, os critérios de avaliação da qualidade utilizados foram baseados no TQA Tool.

Após a compilação dos dados, foi feito um cálculo percentual referente ao tempo despendido de 1 hora e meia. Para o cálculo, o tempo total despendido foi transformado em minutos, ou seja, 1 hora e meia se tornou 90 minutos; o tempo utilizado pelos sujeitos foi convertido em minutos também, pois como se trata de uma razão as grandezas devem ser iguais. Então, 90 minutos está para 100% assim como, o tempo gasto pelo sujeito em minutos está para X%.

Dessa forma, chega-se ao percentual do tempo despendido e em relação ao tempo de revisão, o procedimento foi basicamente o mesmo, a única diferença é que ao invés de usar o tempo despendido, foi inserido o tempo de revisão. Em linhas gerais, a razão ficou assim: 90 minutos está para 100%, assim como, o tempo de revisão em minutos está para X%.

3. Resultados e Discussões

Nesta seção, apresentamos os resultados referentes às fases 1 e 2, de forma detalhada, explicitando as progressões dos sujeitos, por categorias (*script* de legenda, texto jornalístico e texto técnico) e entre eles mesmos. É importante lembrar que os sujeitos tiveram 1 hora e meia para concluir cada tarefa de tradução. Então, para todo e qualquer cálculo foi levado em consideração o tempo total (assim sendo, o percentual de tempo dedicado a cada fase do processo de tradução, foi em relação a 90 minutos e não ao tempo efetivamente gasto pelo sujeito na tradução do texto). Esperava-se que os sujeitos conseguissem produzir traduções de melhor qualidade em menos tempo na 2ª fase.

A partir da aplicação dos critérios da TQA Tool, foram atribuídas notas às traduções, que correspondem aos seguintes pareceres finais:

Nota 1,00 a 1,75 = Tradução precisa ser refeita [TPR]

Nota 1,76 a 2,50 = Tradução necessita de revisão substancial [TNRS]

Nota 2,51 a 3,25 = Tradução necessita de pouca revisão [TNPR]

Nota 3,26 a 4,00 = Tradução adequada [TA]

Para indicar a eficiência da tradução foram usados sinais, como: (+) tradução aceita; (+-) tradução necessita de pouca revisão, desde que a nota entre parêntese não tenha sido consideravelmente baixa em relação ao tempo; e (-) tradução necessita de revisão substancial e tradução precisa ser refeita.

3.1. FASE 1: Relação entre nota e tempo

Neste momento, inicia-se a contabilização de dados da 1ª fase, apresentada na tabela a seguir:

Tabela 1: Dados da tradução do texto para Legenda

Nota	Sujeitos (nota)	Tempo despendido	Tempo de revisão	Eficiência
TA	S05 (3,8)	24,4%	7,7%	+
	S03 (3,5)	22,2%	7,7%	+
	S01 (3,4)	20,0%	3,3%	+
TNPR	S06 (3,1)	15,6%	0,6%	+/-
	S04 (2,9)	23,3%	0,1%	-
	S02 (2,7)	33,3%	1,1%	-
TNRS	X	X	X	X
TPR	X	X	X	X

Fonte: os autores.

Averigou-se que os sujeitos utilizaram pouco tempo para fazer as traduções para legenda. Destes, apenas os sujeitos 05, 03, e 01, respectivamente, obtiveram uma tradução adequada na avaliação da qualidade da tradução, indicando processos de tradução eficientes para a tradução do texto para legenda.

Os sujeitos 02, 04 e 06 obtiveram traduções que necessitam de pouca revisão. Os sujeitos 01, 03 e 05 apresentaram, portanto, um processo de tradução mais eficiente do que os sujeitos 02 e 04. O sujeito 06, apesar de ter obtido nota menor do que os sujeitos 01, 03 e 05, também despendeu menos tempo na tradução.

Constatou-se também que o tempo de revisão pode ter influenciado no resultado da eficiência. Quem passou mais tempo revisando o texto traduzido obteve nota melhor, ou seja, a maior proporção de tempo dedicada à revisão, aumentou a eficácia do processo.

Logo abaixo, os dados referentes à tradução do texto jornalístico são apresentados:

Tabela 2: Dados da tradução do texto Jornalístico

Nota	Sujeitos (nota)	Tempo despendido	Tempo de revisão	Eficiência
TA	S03 (3,8)	100%	10,0%	+

TNPR	S01 (3,0)	86%	22,2%	+/-
	S05 (2,7)	79,3%	17,7%	-
	S06 (2,6)	43,3%	0,6%	-
TNRS	S02 (2,2)	100%	44,4%	-
TPR	S04 (1,2)	85,3%	7,7%	-

Fonte: os autores.

Observou-se que nesta etapa tradutória os sujeitos utilizaram praticamente quase todo tempo para fazer as traduções. Destes, apenas a tradução do sujeito 03 obteve tradução adequada na avaliação da qualidade da tradução. Indicando assim, um processo de tradução mais eficiente do que os demais sujeitos para a tradução do texto jornalístico. As traduções dos sujeitos 01, 05 e 06 necessitaram de pouca revisão, visto que, o sujeito 01 se sobressaiu nessa categoria em relação aos sujeitos 05 e 06.

O sujeito 02 utilizou todo o tempo despendido para a tradução e passou maior parte do tempo revisando o texto traduzido, mesmo assim sua tradução necessitou de revisão substancial. A tradução do sujeito 04 precisou ser refeita. Neste momento, observou-se muita discrepância no tempo da revisão e a nota varia com o tempo utilizado na revisão. Com essa disparidade, não tem como dizer se o tempo de revisão influenciou ou não na eficiência da tradução.

Em seguida, os dados referentes à tradução do texto técnico são apresentados:

Tabela 3: Dados da tradução do texto Técnico

Nota	Sujeitos (nota)	Tempo despendido	Tempo de revisão	Eficiência
TA	S03 (4,0)	48,8%	20%	+
TNPR	S05 (3,1)	44,4%	4,4%	+/-
TNRS	S01 (2,4)	77,3%	41,1%	-
	S04 (2,3)	64,4%	1,1%	-
	S06 (2,2)	31,1%	0,8%	-
TPR	S02 (1,7)	70,6%	14,4%	-

Fonte: os autores.

Observou-se que nesta etapa tradutória os sujeitos utilizaram praticamente quase todo tempo para fazer as traduções. Destes, apenas o sujeito 03 obteve tradução adequada na avaliação da qualidade da tradução, indicando que o processo de tradução foi mais eficiente do que os demais sujeitos para a tradução do texto técnico. Apenas o sujeito 05 obteve uma tradução que necessita de pouca revisão.

Os sujeitos 01, 04 e 06 obtiveram uma tradução que necessitou de revisão substancial. E o sujeito 02, na avaliação da qualidade da tradução, precisou que sua tradução

fosse refeita. O sujeito 03 apresentou, portanto, um processo de tradução mais eficiente do que os sujeitos 01, 02, 04 e 06. O sujeito 05, apesar de ter obtido nota menor do que o sujeito 03, também despendeu menos tempo na tradução e gastou menos tempo na revisão.

Notou-se também, que o tempo de revisão pode ter influenciado no resultado da eficiência. Quem passou mais tempo revisando o texto traduzido obteve nota melhor, ou seja, maior proporção de tempo dedicado à revisão aumentou a eficácia do processo.

3.2. FASE 2: Relação entre nota e tempo

Agora, inicia-se a contabilização de dados da 2ª fase, apresentada na tabela a seguir:

Tabela 4: Dados da tradução do texto para Legenda

Nota	Sujeitos (nota)	Tempo despendido	Tempo de revisão	Eficiência
TA	S01 (3,6)	68,8%	14,4%	+
TNPR	S05 (3,1)	47,7%	2,2%	+/-
	S02 (3,0)	77,7%	6,6%	-
	S06 (2,9)	47,7%	14,4%	-
TNRS	X	X	X	X
TPR	X	X	X	X

Fonte: os autores.

Identificou-se que o tempo utilizado pelos sujeitos é variado. Destes, apenas o sujeito 01 obteve tradução adequada na avaliação da qualidade da tradução, indicando processo de tradução mais eficiente do que os demais sujeitos para a tradução do texto para legenda. As traduções dos sujeitos 02, 05 e 06 necessitaram de pouca revisão, dado que, o sujeito 05 se sobressaiu nessa categoria, em relação aos sujeitos 02 e 06.

O sujeito 01 apresentou, portanto, um processo de tradução mais eficiente do que os sujeitos 02 e 06. O sujeito 05, apesar de ter obtido nota menor do que o sujeito 01, também despendeu menos tempo na tradução. Nesse momento, percebeu-se uma certa discrepância no tempo da revisão, pois a nota sofreu variação com o tempo utilizado na revisão. Os sujeitos 01 e 06, por exemplo, obtiveram o mesmo percentual de tempo gasto na revisão, porém seus desempenhos foram diferentes.

Na tabela a seguir, apresentamos os dados da tradução do texto jornalístico:

Tabela 5: Dados da tradução do texto Jornalístico

Nota	Sujeitos (nota)	Tempo despendido	Tempo de revisão	Eficiência
-------------	------------------------	-------------------------	-------------------------	-------------------

TA	S01 (3,4)	93,3%	7,7%	+-
TNPR	S06 (2,8)	87,7%	6,6%	-
TNRS	S02 (2,1)	76,6%	6,6%	-
	S05 (2,0)	73,3%	12,2%	-
TPR	X	X	X	X

Fontes: os autores.

Verificou-se que o tempo utilizado pelos sujeitos é variado em relação ao tempo total disponibilizado para realização da tarefa, que foi de 1 hora e meia. Podemos observar que nessa etapa tradutória os sujeitos utilizaram praticamente quase todo tempo para fazer as traduções. Destes, apenas o sujeito 01 obteve tradução adequada na avaliação da qualidade da tradução. O sujeito 06 obteve uma tradução que necessitou de pouca revisão. E os sujeitos 02 e 05 obtiveram uma tradução que necessitou de revisão substancial. O sujeito 01 apresentou uma melhora na avaliação de sua tradução em relação aos sujeitos 02, 05 e 06, no entanto, ele também despendeu mais tempo na tradução.

Aqui, podemos observar uma relação direta entre maior tempo despendido e qualidade do produto final. Não foi possível observar a relação entre o tempo de revisão do texto traduzido e a qualidade da tradução, pois, o sujeito 05, que apresenta maior tempo proporcional (em relação ao tempo total disponível) dedicado à revisão, obteve uma nota não satisfatória na tradução.

Na tabela apresentada a seguir, veremos os dados da tradução do texto técnico:

Tabela 6: Dados da tradução do texto Técnico

Nota	Sujeitos (nota)	Tempo despendido	Tempo de revisão	Eficiência
TA	S01 (3,8)	85,5%	28,8%	+
	S02 (2,7)	55,5%	1,1%	-
TNPR	S05 (2,5)	44,4%	3,3%	-
	S06 (2,5)	57,7%	0,5%	-
TNRS	X	X	X	X
TPR	X	X	X	X

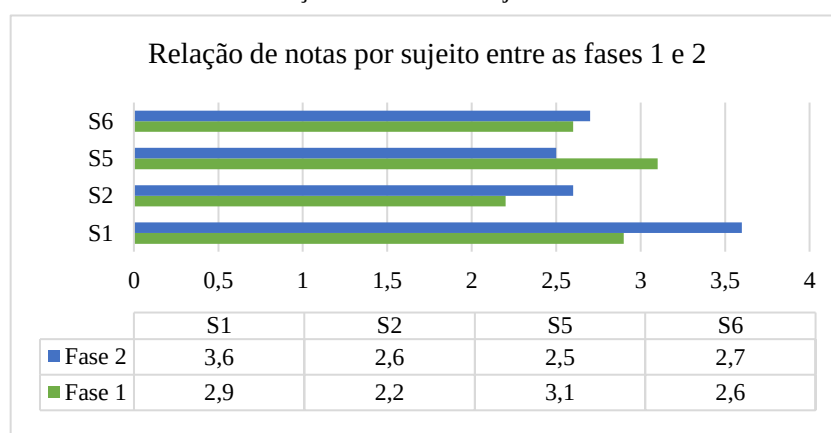
Fontes: os autores

Compreendeu-se que o tempo utilizado pelos sujeitos é variado em relação ao tempo total despendido que é de 1 hora e meia. O sujeito 01 obteve tradução adequada na avaliação da qualidade da tradução. Os sujeitos 02, 05 e 06 obtiveram uma tradução que necessitou de pouca revisão. O sujeito 01 apresentou uma tradução melhor avaliada do que os sujeitos 02, 05 e 06, entretanto, ele também despendeu mais tempo na tradução.

Aqui, podemos observar, novamente, uma relação direta entre maior tempo despendido e qualidade do produto final. Por outro lado, quem passou mais tempo revisando o texto traduzido obteve nota melhor, ou seja, com a maior proporção de tempo dedicado à revisão aumentou a eficácia do processo.

Desse modo, de forma genérica, conforme o gráfico 1 a seguir, foi possível identificar o desenvolvimento da subcompetência nas traduções produzidas pelos sujeitos 01, 02, 05 e 06, referentes às duas fases iniciais da pesquisa. Para chegar a tal resultado, foi necessário o cálculo das notas de cada categoria (*script* de legenda, texto jornalístico e texto técnico). Foram somadas todas as 3 notas de cada sujeito e dividido por 3, isto é, foi feita uma média das notas, tendo como base a nota da tradução adequada que varia entre 3,26 e 4,00.

Gráfico 1: Relação de notas dos sujeitos das fases 1 e 2



Fonte: os autores.

Notou-se que a qualidade final das traduções dos sujeitos S01 e S02 melhorou na fase 2. A qualidade do produto final das traduções do sujeito S05 não foi satisfatória e do sujeito S06 se manteve constante, considerando a média de todas as traduções. Vejamos a comparação detalhada dessas notas e a progressão de cada sujeito, de acordo com cada categoria na seção a seguir.

3.3. Comparação entre os sujeitos em relação a categoria – fases 1 e 2

A partir de agora, inicia-se o processo de comparação entre os dados dos sujeitos em relação a categoria das fases 1 e 2, apresentada na tabela a seguir:

Tabela 7: Dados da tradução do texto para Legenda

Nota	Sujeito	Eficiência	F1 + F2	Rendimento
TA	S1	+	(3,4) + (3,6)	0,2
TNPR	S2	-	(2,7) + (3,0)	0,3
TA	S3	+	(3,5) + (NP)	=====

TNPR	S4	-	(2,9) + (NP)	=====
TA/ TNPR	S5	+/- +	(3,5) + (3,1)	0,4
TNPR	S6	+/- -	(3,1) + (2,9)	0,8

Fonte: os autores.

Comparando as fases 1 e 2 por categoria, percebemos que na tradução do texto para legenda o sujeito 01 aumentou 2 décimos da sua nota na fase 2 e sua tradução foi avaliada como adequada. O sujeito 02 aumentou 3 décimos da sua nota na fase 2 e sua tradução necessitou de pouca revisão. Os sujeitos 03 e 04 não participaram da 2ª fase. O sujeito 05 diminuiu 4 décimos da sua nota na fase 2, na 1ª fase teve uma tradução aceita, já na 2ª fase teve uma tradução que necessitou de pouca revisão. E o sujeito 06 diminuiu 8 décimos da sua nota na fase 2, e tanto na fase 1 quanto na 2, sua tradução necessitou de pouca revisão.

Em resumo, se observarmos o desempenho em ordem decrescente, o sujeito 02 se sobressaiu dos demais. Em relação à fase 1, os sujeitos 01 e 02 progrediram, enquanto os sujeitos 05 e 06 regrediram.

Tabela 8: Dados da tradução do texto Jornalístico

Nota	Sujeito	Eficiência	F1 + F2	Rendimento
TNPR/ TA	S1	+/-	(3,0) + (3,4)	0,4
TNRS	S2	-	(2,2) + (2,1)	0,1
TA	S3	+	(3,8) + (NP)	=====
TPR	S4	-	(1,2) + (NP)	=====
TNPR	S5	-	(2,7) + (2,0)	0,7
TNPR	S6	-	(2,6) + (2,8)	0,2

Fonte: os autores.

Comparando as fases 1 e 2 por categoria, vemos que no texto jornalístico, o sujeito 01 aumentou 4 décimos de sua nota na fase 2 e obteve uma tradução aceita, já o sujeito 02 diminuiu 1 décimo da sua nota na fase 2 e sua tradução necessitou de revisão substancial. Os sujeitos 03 e 04 não participaram da 2ª fase.

O sujeito 05 diminuiu 7 décimos da sua nota na fase 2 e teve uma tradução que necessitou de pouca revisão. Já o sujeito 06 aumentou 1 décimo de sua nota na fase 2, e sua tradução necessitou de pouca revisão. Em suma, analisando o desempenho, em ordem decrescente, o sujeito 01 se sobressaiu dos demais. Em relação à fase 1, os sujeitos 01 e 06 progrediram e os sujeitos 02 e 05 regrediram na tradução do texto jornalístico.

Tabela 9: Dados da tradução do texto Técnico

Nota	Sujeito	Eficiência	F1 + F2	Rendimento
TNRS/ TA	S1	-/ +	(2,4) + (3,8)	1,4

TPR/ TNPR	S2	-	(1,7) + (2,7)	1,0
TA	S3	+	(4,0) + (NP)	=====
TNRS	S4	-	(2,3) + (NP)	=====
TNPR	S5	+/- -	(3,1) + (2,5)	0,6
TNRS/TNPR	S6	-	(2,2) + (2,5)	0,3

Fonte: os autores.

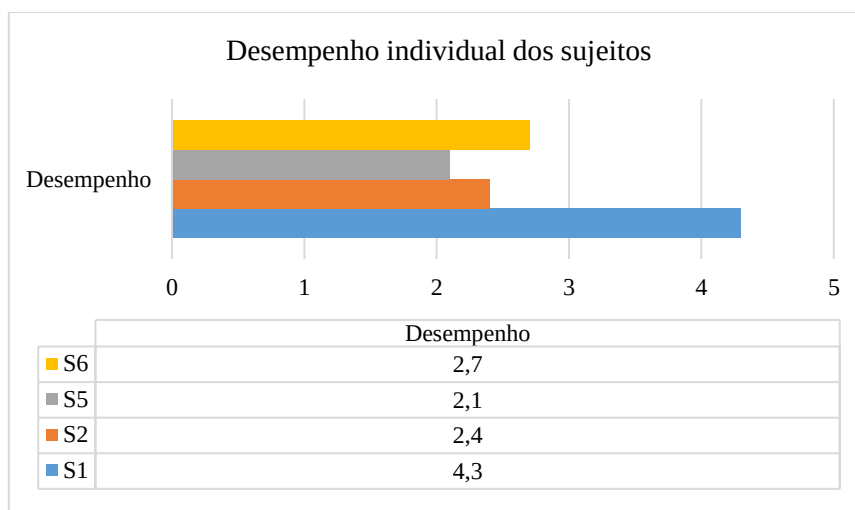
Comparando as fases 1 e 2 por categoria, vemos que no texto técnico o sujeito 01 aumentou 1,4 pontos da sua nota na fase 2, na 1ª fase teve uma tradução que necessitou de revisão substancial, já na 2ª fase obteve uma tradução aceita. O sujeito 02 aumentou 1 ponto da sua nota na fase 2, na 1ª fase teve uma tradução que precisou ser refeita, já na 2ª fase teve uma tradução que necessitou de pouca revisão. Os sujeitos 03 e 04 não participaram da 2ª fase.

O sujeito 05 diminuiu 6 décimos da sua nota na fase 2 e teve uma tradução que necessitou de pouca revisão. E o sujeito 06 aumentou 3 décimos da sua nota na fase 2, na 1ª fase teve uma tradução que necessitou de revisão substancial, já na 2ª fase teve uma tradução que necessitou de pouca revisão.

Enfim, se vermos o desempenho em ordem decrescente, o sujeito 01 se sobressaiu dos demais. Em relação à fase 1, os sujeitos 01, 02 e 06 progrediram e o sujeito 05 regrediu. Notou-se também uma grande progressão (em termos de aumento da eficiência do processo de tradução) nessa categoria. Percebeu-se, portanto, que a maior diferença em termos de progressão em relação à qualidade da tradução ocorreu na tradução do texto mais difícil. Nos outros dois tipos de texto não conseguimos identificar essa mesma tendência.

Sendo assim, podemos dizer que o sujeito 01, conforme o gráfico 2, apresentou maior desempenho em relação aos outros sujeitos nas duas fases. E o sujeito 05 mostrou-se com um menor desempenho em relação aos outros sujeitos nas duas fases.

Gráfico 2: Relação de notas dos sujeitos das fases 1 e 2



Fonte: os autores.

Para chegar a tal resultado, foi necessário o cálculo de todas as notas e categorias das fases 1 e 2. Os valores das notas das 3 categorias textuais (*script* de legenda, texto jornalístico e texto técnico-científico) foram somados e divididos por 3 em cada fase e depois os resultados foram somados. Totalizando a média do desempenho individual nas duas fases de cada sujeito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, investigamos a eficiência do processo tradutório, a partir da relação entre o tempo despendido na realização da tarefa e a qualidade do produto final em dois momentos distintos da formação dos alunos-sujeitos de pesquisa. Podemos concluir que houve tendência ao desenvolvimento da subcompetência tradutória, especificamente, da subcompetência estratégica. Percebeu-se que o maior progresso (em termos de aumento da eficiência do processo de tradução) foi observado justamente no texto considerado o mais difícil de traduzir, o texto técnico-científico.

Acreditamos que o objetivo desta pesquisa foi atingido, ao contribuir com dados e descrições como potencial para o avanço das pesquisas científicas sobre competência tradutória, a partir de uma investigação de abordagem processual e sua eficácia, com relação ao tempo e a tradução propriamente dita. A hipótese inicial era de que, na fase 2, o processo seria mais eficiente do que na fase 1, ou seja, que os sujeitos conseguiriam produzir traduções de melhor qualidade em menos tempo. E isso foi parcialmente provado a partir da análise e da compilação de dados desenvolvidas ao longo do estudo.

Além disso, desenvolver essa pesquisa foi muito importante para a fortificação

argumentativa em relação ao tema exposto, visto que, permitiu-nos o aprimoramento das competências de investigação argumentativa e científica dos realizadores dessa pesquisa, principalmente, quando se fala das subcompetências tradutórias.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Tania Liparini; BRAGA, Camila Natalia de Oliveira; LEIPNITZ, Luciane. Subcompetência sobre conhecimentos em tradução: Resultados da primeira fase de um estudo longitudinal. *Revista Graphos*, João Pessoa, v. 17, n. 1. 2015.

FLESCHE, Rudolf. *The art of readable writing*. New York: Harper. 1974.

HURTADO-ALBIR, Amparo. A aquisição da competência tradutória: aspectos teóricos e didáticos. In: PAGANO, Adriana.; MAGALHÃES, Célia.; ALVES, Fábio. (Org.). *Competência em Tradução: cognição e discurso*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005.

JAKOBSEN, Arnt Lykke. Translation drafting by professional translators and by translation students. In: HANSEN, Gyde (ed.). *Empirical translation studies: process and product*. Copenhagen: Samfundslitteratur, 2002.

OLIVEIRA, Claudio Luiz. A importância da tradução: reflexões sobre o papel do tradutor. *Revista Communitas*. v. 1, n. 1, 2017.

PACTE. Building a translation competence model. In: ALVES, Fábio. (ed.). *Triangulating Translation: Perspectives in process oriented research*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2003.

PACTE. *First results of a Translation Competence Experiment: 'Knowledge of Translation' and 'Efficacy of the Translation Process'*. In: KEARNS, John. (ed.) *Translator and Interpreter Training. Issues, Methods and Debates*, London: Continuum, 2008.

PACTE. *Results of the Validation of the PACTE Translation Competence Model: Acceptability and Decision Making, Across Languages and Cultures*. v. 10, n. 2, 2009.